

MULHERES SEM FRONTEIRAS

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da atividade: Jaqueline Carvalho QUADRADO¹

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: Jaqueline Carvalho QUADRADO; Ewerton da Silva FERREIRA².

Resumo

O presente trabalho consiste em um relato de experiência teórico-prático, do Programa de Extensão Mulheres sem Fronteiras, do curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, Campus de São Borja/RS, no período de março a julho de dois mil e dezoito, com o intuito de problematizar as vivências, a partir das oficinas “Fala Sério”, direcionadas à educação no nível fundamental. Constitui-se em uma proposta de extensão, através de ações sócio educativas, comprometidas com o ensino e a pesquisa. A proposta de intervenção abrangeu a elaboração e o desenvolvimento de oficinas, que tinham suporte operacional módulos temáticos, como: identidade, família, gênero, violência doméstica, políticas públicas de enfrentamento e legislação sobre violência contra as/os jovens, particularmente as meninas. Desenvolveu-se em vários encontros, privilegiando as estruturas que compõem as relações sociais: o sujeito e sua identidade, as relações sociais – violentas ou não – empreendidas no âmbito familiar, na comunidade, na escola. A escola apresenta inúmeras questões que ultrapassam os limites da formação pedagógica e escolar, já que se trata de um espaço múltiplo que a cada dia se transforma a partir da realidade societária. Certamente expressões da questão social estão presentes na família, na comunidade e nas relações, e acabam sendo levadas e vivenciadas também no espaço escolar, uma vez que os sujeitos não se distanciam do que vivem a partir do momento em que frequentam a escola. Nessa perspectiva diante de um contexto de desmonte das políticas sociais, a produção de conhecimento em relação à Política de Educação além de proporcionar um intercâmbio de reflexão e conhecimento entre a academia e os profissionais executores da Política de Educação proporciona uma pauta para se consolidar a relação teoria e prática das ações profissionais.

¹ Jaqueline Carvalho Quadrado, docente, curso de Serviço Social, Campus São Borja/RS.

² Ewerton da Silva Ferreira, discente, curso Ciências Sociais- Ciência Política, Campus São Borja/RS

Palavra-chave: Oficinas; Violência de gênero; Escola.

Introdução

As atividades do Programa de Extensão Mulheres sem Fronteiras são desenvolvidas na cidade de São Borja/RS através das atividades de extensão da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. O cerne das ações consiste no planejamento e execução de estratégias de enfrentamento e de combate à violência de gênero no município. O programa de extensão está inserido em uma região de fronteira com a Argentina, que possui um índice alto de práticas machistas e conservadoras. Nesse sentido, as atividades visam uma aproximação com a comunidade e possibilitar uma ampliação nas discussões supracitadas. Os documentos oficiais do Ministério da Educação apontam a importância de tais iniciativas na educação básica, portanto é necessário “[...] à ampliação e melhoria da qualidade do atendimento; à identificação e encaminhamento adequado das mulheres em situação de violência; e ao desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção” (BRASIL, 2011, p. 29).

As atividades consistem um trabalho multi/interdisciplinar buscando debater tais ações com professores, alunos, funcionários das escolas e com os responsáveis pelos estudantes. Isso ocorre em oficinas específicas com os grupos supracitados, pois compreendemos que os temas gêneros, sexualidades, violência contra mulheres e grupos LGBTTIQ ainda são considerados “tabus” e, por vezes não estão presentes nas discussões com os adultos, porém estampados nos banheiros, nas mesas, cadeiras e nas conversas entre os alunos. Seffner pontua que discutir “os temas de gênero e sexualidade, difíceis de serem discutidos na família, com os parentes, menos ainda no ambiente religioso, e que encontram ‘desaguadouro’ na escola, na conversa entre colegas e nas perguntas (2011, p. 109). Dessa forma, pensar em alternativas para realizar a abordagem dos temas no contexto escolar é fundamental, sobretudo, por compreender que é preciso uma linguagem mais informal e que aproxime o aluno da pessoa que fala. Objetivos do projeto: Capacitar alunas/os sobre a temática da violência doméstica e intrafamiliar em um espaço no qual elas possam dividir suas experiências e se tornarem multiplicadoras da cultura de não-violência contra as mulheres e LGBTTIQ+; Disseminar informações sobre os instrumentos protetivos de direitos humanos, com vistas a que está sensibilização, facilite a organização dessas em defesa de seus direitos; Promover a divulgação do conhecimento científico no campo de

estudos de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais; identidades, feminismos; Ampliar os espaços de discussões sobre gênero, sexualidade, feminismos, culturas, identidades e diversidade no ambiente escolar.

Metodologia

O eixo central é o projeto de oficinas “Fala sério”, que acolhe a necessidade identificada dentro do projeto de extensão de articular temas como gênero, violência, diversidade, representatividade e direitos humanos, manifestada pela resistência de certos profissionais em trabalhar o processo de formação continuada. O projeto chama-se “Fala Sério”, por trabalhar com alunos do ensino fundamental e médio, sendo assim, procuramos uma maior proximidade com a realidade do público alvo através da linguagem. O objetivo das oficinas “Fala Sério” é introduzir uma rede de combate à violência no espaço escolar, que muitas vezes se constitui como hostil e apresenta a proposta de promoção de eventos que discutam temáticas como a violência de gênero, dominação associadas ao gênero e à sexualidade que atravessam as sociedades e configuram-se, sobretudo, em um desafio da educação para a educação. E com base na cartilha proposta de currículo educativo para o ensino médio sobre promoção da igualdade de gênero entre adolescentes e jovens brasileiros da ONU, foi escolhido o eixo da violência por ter intersecção com o tema do projeto. Tem como objetivo problematizar com os adolescentes do ensino médio de escolas públicas, visando oportunizar uma referência de análise crítica quanto à dimensão do papel de representatividade de gênero dentro da sociedade, e mais especificamente no processo educativo.

Para concretizar o projeto, problematiza-se temas que são recorrentes dentro das escolas, tais como, LGBTfobia, machismo, *bullyng* com pessoas deficientes, obesas, racismo, dentre outras manifestações de preconceito, violência, discriminação, e que precisam de ações na busca de transformar o ambiente escolar em um espaço, que vise de fato a emancipação social, política e cultural dos sujeitos que ali passam parte de suas vidas.

As ações do projeto são desenvolvidas em três momentos, sendo eles:

1) As/os extensionistas realizam pesquisa bibliográfica e documental em materiais que possibilitam o conhecimento e aprofundamento do tema violência em sala de aula, a fim de se qualificar para mediar as oficinas.

2) Contatam as escolas, e propõem oficinas para dialogar com os alunos, a respeito da violência de gênero e o respeito às diversidades.

3) Realizam as oficinas temáticas, nas escolas pré-selecionadas. As oficinas têm como base metodológica o plano de aula da ONU, *o valente não é violento*, tratando a temática de violência e representatividade, dentre outras ações sócio educativas que porventura sejam solicitadas pela escola e pelos alunos.

As oficinas acontecem, conforme agendamento prévio com o Serviço de Orientação Educacional (SOE) de cada unidade escolar, com duração de aproximadamente duas horas. No agendamento, a professora responsável pelo SOE indica a turma que poderá participar da oficina. Assim, a escolha dos participantes acontece com indicação da escola. Os critérios são justificados por demandas da turma, tais como, comportamento, dificuldades de relacionamento e relatos de casos de violência. Deste modo, a formação do grupo é intencional com alunos que se identificam ou não com as temáticas, o que de certo modo contribui com as discussões através de depoimentos, experiências e saberes.

O projeto é proposto por um ou mais professores universitários e em torno dele é organizada a formação prática (ensino) de alunos do curso de Serviço Social e extensão por meio de alunos bolsistas dos diversos cursos do campus universitário, numa perspectiva dialógica. Deste modo, se propõe também como pesquisadora a analisar os achados sobre gênero, feminismos e sexualidade, de tal forma que poderá se completar a tríade. Contudo, embora intensamente imbricadas, cada uma das ações mantém sua identidade e o eixo central é a extensão, porque se não houvesse o atendimento à comunidade, não haverá ensino prático e nem a pesquisa. Caracterizará está a situação de ensino-extensão-pesquisa. Para atingir os objetivos do projeto, a ação delineou-se-se em dois eixos:

1. O *eixo campo*, constituiu-se pela observação a partir das oficinas *Fala Sério*, nas séries ou ciclos finais de uma escola de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio, ambas públicas;

2. O *eixo bibliográfico*, correspondeu à pesquisa de bibliografia sobre os temas “Educação Escolar e Relações de Gênero”.

O estudo de bibliografia sobre Educação e Relações de Gênero, com obras latino-americanas (inclusas nesta categoria as produções brasileiras), com obras francesas e anglo-saxãs, dentre outras contribuições, cumpriu o papel de guiar o olhar nas ações interventivas.

De forma geral, para a análise dos resultados da ação, foi necessário inicialmente acompanhar o desenvolvimento das atividades pelos extensionistas. Esse acompanhamento se deu por meio da avaliação de diários de campo e relatórios periódicos das atividades dos extensionistas. Mais especificamente, a ação teve como foco os fatores (variáveis) que

influenciam a opinião das crianças e adolescentes quanto à importância das fronteiras das relações de gênero no contexto escolar.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir do contato com as escolas e definição dos temas solicitados, as oficinas foram divididas em três momentos: 1º momento foi realizada uma fala ampla com a explicação lúdica sobre o poder patriarcal e gênero, durante a explanação são abordadas situações do cotidiano que demonstram como o machismo é um problema estrutural, e como as mulheres e os LGBTTIQ sofrem essa consequência na contemporaneidade. 2º momento foi realizada a dinâmica da teia, onde os adolescentes devem ao pegar a linha na mão contar um caso de violência que já viram, seja na televisão ou em seu cotidiano ou que já sofreram. Neste momento é informado os serviços do disque 100 e/ou 180. 3º momento foi proposto a confecção de lambe-lambes, onde os adolescentes devem colocar as suas iniciais, a idade e o sexo e responder a *hashtag* (#) #EU ENFRENTO O MACHISMO QUANDO. Indicadores de avaliação: Mudança na forma de perceber a realidade e/ou aumento de conhecimentos; Participação nas atividades propostas; Produção de uma peça educativa com elementos estudados. Quanto aos resultados evidenciados, percebeu-se uma ampla aceitação dos jovens aos temas, uma vez que expressaram que em casa, na escola ou em outros espaços de socialização, não tem oportunidades de debaterem sobre tais temas. Também, a aceitação das oficinas por parte das/os gestores das escolas. O que demonstra que existe sim uma sensibilidade por parte destes, em relação a esses temas que afetam o cotidiano escolar, e que existe uma preocupação em debater esses temas por um olhar externo a escola, ou seja, profissionais e estudantes universitários, que interajam e tenham a mesma linguagem para abordar de forma mais didática, mas próxima, mais reconhecida, dentre outras.

Considerações Finais

O desenvolvimento das oficinas demonstrou a importância da discussão dos temas gêneros, sexualidade e diversidade na educação básica. Possibilitou um maior contato das escolas do município comprimindo, dessa forma o papel da extensão universitária que aproximação da comunidade onde está inserida. Além do exposto, cabe salientar que diversas escolas realizaram depoimentos que com as oficinas foi significativo a redução dos casos de *bullying* homolebotransfóbico.

Referências

BRASIL, Proposta de currículo educativo para o ensino médio sobre promoção da igualdade de gênero entre adolescentes e jovens brasileiros Elaborado por Marcos Nascimento & Silvani Arruda. Junho 2011

BRASIL, Violência, gênero e diversidade: desafios para a educação e o desenvolvimento. / Clóvis Wanzinack; Marcos Claudio Signorelli; (Orgs.) – Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.

SEFFNER, Fernando. Escola para todos: mesmo para aqueles que manifestam diferenças em sexo e gênero. In. SILVA, Fabiane Ferreira da; MELLO, Elena Maria Billig. **Corpos, 4 gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação.** Uruguaiana - RS: UNIPAMPA, 2011.